

## Cidade, memória e vídeo-documentário: considerações para se construir um referencial teórico-metodológico

Frederico Augusto Luna Tavares<sup>1</sup>  
Contato: augustoluna@hotmail.com

### Área 1 - Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais

#### INTRODUÇÃO

Tirol e Petrópolis, bairros de Natal, se originaram no início do século XX como Cidade Nova. Marcados pela necessidade de inovar e expandir a cidade, ações governamentais resultaram em desdobramentos que lhes dão grande parte da sua conformação atual: o arruamento inicial (1901-1904), a determinação de uso residencial, expansão do traçado e melhorias urbanas com o Plano Geral de Sistematização (1929) e o saneamento contido no Plano Geral de Obras (1935).

Para receber famílias abastadas, seus lotes aforados à prefeitura foram ocupados primeiro para segundas residências ou chácaras e mais tarde, principalmente em 1939 após a implantação do Plano Geral de Obras (OLIVEIRA, 2008), sua ocupação se intensifica, revelando representativos exemplares modernistas.

Atualmente, verifica-se o desaparecimento das casas construídas durante e após a II Guerra Mundial, quando parte dos lotes foi comercializada e ocupada por programas governamentais, como os IAP's – Institutos de Aposentadorias e Pensões. Tampouco se vê um número expressivo destas casas e suas características originais preservadas.

A derrubada destas para a construção de edifícios residenciais, comércio, lazer é contínua, sem preocupação com a história urbana e seu registro, tampouco com os marcos referenciais de seus moradores. Estes conflitos incidem no dilaceramento de uma memória que a cada dia se esfuma.

A deterioração deste patrimônio se relaciona com a perda da memória, quando se percebe que a maioria dos registros documentais existentes se volta para a

Ribeira e Cidade Alta, como trabalhos acadêmicos, livros, fotografias e revistas. Cabe ressaltar, entretanto, o constante e reconhecido trabalho de preservação executado pelo IPHAN-RN para estas e outras áreas da cidade. Porém, continua o entendimento de que somente estes sítios são dignos de preservação do patrimônio histórico. A falta de outras modalidades de registros, mais visuais, mais dinâmicos, instigadores, assim como sua maior diversificação e ampliação, contribuem para intensificar o assunto e elevar o debate.

#### OBJETIVOS

No presente trabalho, pretende-se apresentar o levantamento bibliográfico até agora, que apontem elementos para a construção do referencial teórico-metodológico e que dê conta da análise da relação patrimônio, identidade e do registro documental.

Como Objetivo Geral, este trabalho pretende compreender a participação da forma de produção da cidade na construção dessa memória individual e coletiva registrando em vídeo-documentário.

#### METODO

Para uma aproximação ao Estado da Arte e revisão bibliográfica, aprofundou-se a busca pelas duas variáveis principais que norteiam o trabalho: a memória e o patrimônio; por outro, as formas de registro documental.

O levantamento bibliográfico foi realizado inicialmente no Portal de Periódicos da CAPES, onde encontramos



### Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

trabalhos voltados ao cinema. Na FAU-USP, rastreou-se pesquisas sobre cinema, arquitetura modernista e memória. Nas Teses, Dissertações, Monografias e Projetos do HCurb, na Revista Eletrônica Vitruvius, nos BDTDs – UFRN e USP, a varredura incluiu principalmente as principais variáveis.

Nas instituições de ensino, quando especificamos a arquitetura modernista, que é o acervo principal deste patrimônio, surgem produções voltadas – também – aos IAPs, com boa parte do acervo encontrado de propriedade do PPGAU-UFRN, principalmente trabalhos de graduação e pós-graduação do HCurb.

Também com esta intenção, foi utilizada a bibliografia das disciplinas cursadas nos semestres 2012.1 e 2012.2, que versaram sobre memória e identidade, arquitetura e cidade no Brasil, e estudos voltados para a mídia. O resultado incluiu autores cujos conceitos incluem tanto os vieses contemporâneos quanto os mais tradicionais. Resultado do rastreamento, durante a Tese, o vídeo-documentário será um meio para se alcançar o registro.

Esta ferramenta ampliará as discussões e políticas acerca do tema, permitindo ao público receptor um melhor entendimento da época e lugar. O aprofundamento do estudo, a montagem do roteiro e as entrevistas com moradores, ex-moradores e os profissionais envolvidos nas construções modernistas de Tirol e Petrópolis ajudarão a compor o quadro.

## DESENVOLVIMENTO

Frutos do levantamento realizado até o presente momento, enfatizamos três dos principais autores que serão a base da tese. Um dos conceitos que guiará a pesquisa é o de patrimônio arquitetônico vinculado à identidade, com a definição de Choay (2006). Por sua vez, Joël Candau (2011) alia a identidade à memória, capaz de levantar o sentimento de pertencimento habitante-lugar. Com Silvio Da-Rin (2004), remetemos ao documentário cuja metodologia conhecida como “modo auto-reflexivo de representação”, desfolhando o processo produtivo da trama.

Em nível local, Alexandra Consulin de Melo, “Yes, nós temos arquitetura moderna! Reconstituiu e analisou a arquitetura residencial moderna em Natal das décadas de 50 e 60”, para quem existe um “sotaque na arquitetura moderna brasileira: o potiguar”.

A antropóloga Lisabete Coradini (UFRN), mostra em “Quando fomos modernos”, que as perspectivas históricas, a memória, as intervenções urbanas e arquitetônicas de Natal, se aproximam da pesquisa quando unem tempo, memória e imagens da cidade a partir da década de 1940.

Refinando o website do PPGAU-UFRN, de 2000 a 2007, identificamos 238 projetos. Dentre eles, “Projeto Natal: memória e esquecimento de uma cidade”, concluído, coordenado pela prof. Dra. Giovana Paiva de Oliveira, que trata das transformações no espaço urbano da capital, sobre a ruptura de referências com o passado e a perda de identidade cultural dos cidadãos, o que poderia se configurar como uma *cidade sem memória*.

Afunilando, encontramos o projeto “Os IAPs e a produção de moradias urbanas para trabalhadores (décadas de 1930 a 1960)”, em execução, coordenado pela profa. Dra. Angela Ferreira, do HCurb, que desenvolve importantes e inéditos estudos voltados para a moradia, seus problemas, soluções arquitetônicas – e urbanísticas – com resultados na espacialização da cidade do Natal, numa perspectiva histórica.

No plano internacional, Michel Clarembeaux, em “Educação no cinema: memória e patrimônio” (do original em espanhol), argumenta que cinema é arte da memória coletiva e também individual, trazendo o conceito de “análise criativa” impulsionado pela “educação cinematográfica, e a realização de videogramas feitos por jovens, dedicados à memória individual ou coletiva”.

Como a arquitetura e o urbanismo, memória e identidade estão inter-relacionadas e frutificam inúmeras pesquisas, aliá-las ao vídeo documentário é contribuir para uma perspectiva educacional, com possibilidades amplas de público e aplicabilidade no ensino superior.

Existem temas que se entrecruzam e se somam: a memória, o registro desta escola arquitetônica e a forma como este se efetiva. Eles se encontram em produções do DCOMOMO e em filmes que tratam da arquitetura modernista.

A dilapidação de acervos públicos edificados, a falta de políticas (e gestões) públicas para o seu funcionamento, o sucateamento e posterior aniquilamento são temas do



documentário HU, de Pedro Urano e Joana Csekö (Brasil, 2011), rodado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ). O HU, criação modernista, teve só a metade ocupada; a outra, abandonada, foi demolida.

Final semelhante teve o Pruitt-Igoe, conjunto habitacional construído entre 1954/55 em St. Louis, Missouri (EUA), projetado por Minoru Yamasaki. Símbolo da renovação urbana americana, em 1972, foi ao chão. O *Mito Pruitt-Igoe: Uma História Urbana*, direção de Chad Freidrichs.

Cinema e arquitetura modernista homenagearam Le Corbusier – e seu único projeto residencial na América Latina: uma casa em La Plata, sudeste da capital portenha, com a película *O Homem do Lado* (2009), de Mariano Cohn e Gastón Duprat.

As transformações urbanas ocorridas no Rio de Janeiro para torná-lo uma cidade moderna proposta por Affonso Reidy foram objetos do documentário *Reidy*, a *Construção da Utopia* (2008), de Ana Maria Magalhães.

Na perspectiva ficcional, “A apropriação crítica da arquitetura e urbanismo modernos através da linguagem cinematográfica: Playtime, 1967, de Jacques Tati”, Monica Mardegan apresenta uma investigação com linguagens plurais, interesses estéticos e formas artísticas, sempre questionando a arquitetura.

O acervo da Vera Cruz, de 1949 a 1954, retratando a “metrópole moderna x subúrbio atrasado” resultou em *Arquitetura Moderna no Cinema Pós-Guerra*, de Ana Luisa Rolim e Isabella Trindade. Elas focaram a produção cinematográfica do país nas décadas de 1950 e 1960 e sua arquitetura moderna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do espaço urbano objetiva o lucro, destrói a história e contribui para arrefecer a identidade pessoa/local (FERREIRA, 2000). As transformações que ocorrem em Natal adentra no processo de produção das casas e apartamentos – modernistas – suas formas de fomento, seus participantes diretos. Complementam-se outras questões que serão frutos do vídeo-documentário, ferramenta pouco utilizada em trabalhos acadêmicos quando reunidos a conceitos como “memória”, “patrimônio”, “identidade” e arquitetura modernista.

Esta lacuna reflete na necessidade de se apresentar uma nova alternativa para o ensino da arquitetura e do urbanismo. Assim, surgirão novos sujeitos, personagens moradores e/ex-moradores, engenheiros e arquitetos, que serão entrevistados.

## AGRADECIMENTOS

À CAPES, ao HCurb, PPGAU - UFRN.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade : UNESP, 2006.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**. Tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue. Editorial, 2004.

FERREIRA, Angela Lúcia A. **De la producción del espacio urbano a la creación de territorios en la ciudad. Un estudio sobre la constitución de lo urbano en Natal, Brasil**. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 2000.

OLIVEIRA, Giovana Paiva de. **A Cidade e a Guerra: As transformações urbanas e a militarização da cidade do Natal na Segunda Guerra Mundial**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano. UFPE, Recife, 2008.